

ACM volta ao plenário para assistir à posse de Antonio Carlos Júnior

Novo senador diz que seu pai foi vítima de injustiças dos colegas

Ailton de Freitas

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Um dia depois de renunciar ao mandato para escapar da cassação, Antonio Carlos Magalhães voltou ontem ao Senado para assistir à posse do filho e suplente, Antonio Carlos Júnior. Por pouco não encontrou com o procurador Luiz Francisco de Souza, seu desafeto, nas proximidades do plenário. Como ex-parlamentar, Antonio Carlos pôde assistir ao discurso do filho sentado nas bancadas dos senadores, dentro do plenário.

Antonio Carlos Júnior fez um discurso curto ao tomar posse, repetindo uma das últimas frases gravadas no memorial erguido em homenagem ao irmão Luís Eduardo Magalhães, que morreu há três anos:

— Tenho a responsabilidade de ser filho do melhor e maior político brasileiro e, ao mesmo tempo, do homem que conheço que mais ama a Bahia.

Antonio Carlos Júnior não teve como evitar os cumprimentos do residente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que presidiu a sessão. Mas denunciou as injustiças sofridas pelo pai.

— O destino me traz hoje a assumir o mandato de senador em substituição ao meu pai, que foi tão injustamente julgado por alguns dos senhores, mas que pela renúncia encontrou a melhor maneira de servir à Bahia e ao Brasil — disse Antonio Carlos Júnior, apontando para os senadores à sua frente.

ACM chama Roberto Freire de gíglô de Ciro Gomes

No gabinete, o novo senador dividiu as atenções com o pai, que se recusou a se sentar na antiga mesa. Os dois foram recebidos na portaria principal do Senado pelos funcionários.

Antes de voltar à Bahia, Antonio Carlos disse que deixava Brasília com a sensação de liberdade na alma, muitas saudades e de certa forma aliviado por não ter mais de conviver com alguns desafetos.

— Será um alívio não ver mais Roberto Freire (PPS-PE), aquele senador deseducado, sem votos e gíglô do Ciro Gomes, e a hipocrisia do Pedro Simon (PMDB-RS) — afirmou.

Freire rebateu:

— Ele pode me chamar de deseducado, mas não sou indecoroso. Também não quero os votos dele. Ele que procure outra freguesia, porque no PPS ele não tem nenhuma serventia. ■



ACM, JÁ EX-SENADOR, assiste do plenário à posse do filho, que é conduzido à tribuna por Hugo Napoleão